

# MALAMBADA DOCE

Doce que nem beijo na boca

E- MAGAZINE

Ano 10, nº 1  
Publicação Virtual  
de Cultura & Arte  
Salvador-Bahia-Brasil



## PARADA OBRIGATÓRIA ESTAÇÃO POÉTICA O JARDIM POÉTICO DE MARIA MARLENE



BOB BATISTA  
LEPRECHAUM

SONETANDO  
com CÉLE

EGLE REBELLO

COM A PALAVRA A MULHER

PARABÓLICA  
CLARA LEE

# Uma Literatura Líquida



A E-Magazine MALAMBADOCE, é uma Revista Virtual de leitura, estimulante, e muito próxima do universo dos leitores modernos através de computadores, celulares ou tablets.

## FÁCIL ACESSO

Acesso à revista na escola, em casa ou em qualquer lugar.  
**Ler é prazer...**

**E você pode imprimir já que é em PDF**



**MALAMBADOCE®**  
E-MAGAZINE

*Doce que nem beijo na boca*



A Malambadoce é uma revista virtual de cultura, compromissada integralmente com a literatura, com o texto e a diversidade de estilos sem importar a nenhum em especial.

Nesta multiplicidade contemplamos o particular com suas peculiaridades.

Isto é ponto pacífico

Importa-nos ser uma revista virtual voltada para quem gosta de ler... E todos os nossos esforços de caráter visual se dirigem neste sentido, onde se fundem virtual/real/visual, como a poesia de toque. Entretanto, este pormenor não prioriza estilos, mas, prima pela beleza da diversidade, pela multiplicidade de sentires, e pela rica quantidade de formas de exibi-los através de textos.

# EDITORIAL

Estamos de volta com a E-Magazine Malambadoce. Depois de surgir com a proposta de revelar os talentos visíveis no Recanto das Letras, amadureceu no diverso universo das redes de computadores. Os leitores se multiplicaram e os autores adquiriram mais um veículo midiático para a publicação dos seus escritos. A Malambadoce é uma publicação adequada à nova linguagem desta revolução chamada Internet. É uma revista virtual, com **cara de revista impressa** e não de uma **revista blog/site**.

Entretanto, nada seríamos se não tivéssemos os dois ingredientes indispensáveis para a produção da mesma. O **escritor**, peça fundamental no processo, e que até um determinado momento, apenas eram incluídos só os autores do Recanto das Letras, este contingente humano de mais de 80 mil pessoas. O outro ingrediente fundamental é o público leitor. A resposta dos leitores tanto do RL como do Facebook, Twiter entre outros têm sido favoráveis à iniciativa e ao formato **full service** da mesma.

Certo é que só temos a agradecer a todos. Não citarei nomes para não cometer injustiça com ninguém. Todos que passaram suas letras por esta nossa revista nos deram muitas alegrias e honra em tê-los entre nós. A presença de cada um só significou a revista, deu qualidade, e com isto mais respeito ao nosso leitor. Neste número homenageamos na Estação Poética a poetisa, batalhadora incansável do “fazer poético” e militante da causa literária nas redes sociais a Profª Maria Marlene, também a poetisa sergipana, embora carioca Egle Rebello, o Leprechaum Bob Batista, a nossa Parabólica (Clara Lee) e a reeditada “Com a Palavra a Mulher.” oportunidade desabafo da autora diante do papel da mulher na sociedade atual, Maria Pereyra nos traz notícias de livros, filmes e músicas, a poetisa mineira Celêdian Assis nos ensina a fazer sonetos e Cavisseu além do poeta russo Maiakovisk.

Outros como representantes desta enorme gama de autores que desfilaram e desfilarão nas páginas da nossa revista Bem, esta aí de volta nossa revista para o deleite do leitor apreciador de literatura e arte.

Arthur Ghuma

## Facetas do Criar.

### Exercícios poéticos.

Este deitar versos como quem faz amor  
Esculpindo na carne com o cinzel da alma.  
Devora primeiro a matéria, abocanha o tema  
Exibe o escorrer do sangue nos lábios silente.

### Liberdade estética.

Exposta a alma nos versos, torna-se canção  
E o faz com esmero de lapidador de pedras  
Sem medo, sem culpa, sem doma.  
Dá a face pra bater.  
Mostra a cara, soridente, dançante  
Como a se esticar, enquanto faz o café matinal.  
Belo versos, pensados e feitos.  
A emoção como ela é, crua,  
Mas, o versejar pensado.  
Talhado para ser arte,  
E sendo Arte, dançam as letras  
Na mente de quem lê.

Arthur Ghuma

## EXPEDIENTE

### Editoração:

**CRIAÇÃO/LAYOUT** Arthur Ghuma e Maria Pereyra

### TEXTOS

Bob Batista;Egle Rebello;  
Maria Marlene;Celedian Assis  
Cavisseu; Maiakovisk  
Maria Pereyra  
Arthur Ghuma  
Parabólica( Clara Lee)

### REVISÃO ORTOGRÁFICA

Maria Marlene

### DESIGNERS GRÁFICO

Arthur Ghuma  
Maria Pereyra

### FOTOS

Sthel Braga /Google



# COM A PALAVRA A MULHER

Convencionaram (pois, os senhores permitiram) um dia (inteiro!!!) para mim! É o "meu" dia. "Meu", com "M" de "mulher"; menina; moça; mãe; mimosa; magra; mansa; Marieli; martir; mantenedora; e... "M" de "mão-de-obra...

Sim, tenho esse, levemente, pesado "M" para carregar. Pois, ser mulher jamais foi fácil tarefa. Ser mulher foi, e continua sendo, uma exigência quase excludente da condição de humanidade. Ser mulher tornou-se um terreno limítrofe entre a penúria imposta pelos esterió-tipos e a fartura agressora dos fenótipos.

Nasci sob a manta femínea e sob as regras sociais destinadas às 'fêmeas'. Desde cedo ouvia normas sobre um coeso comportamento social; religioso; sexual, e, como se não bastasse, ainda recebi penosas diretrizes para construir um futuro profissional e amoroso de sucesso. Porém, tais regras costumam, com freqüência, igladiarem-se a ponto de excluírem-se umas às outras. E, assim, nós, mulheres nos flagramos em meio à constante batalha pelo equilíbrio saudável das leis. Pobres meninas adolescentes que sofrem a tormenta dantesca entre os conceitos pregados como corretos nos âmbitos do comportamento, da beleza, da profissão e do amor romântico.

Penso que minha maneira de expor a inquietação de adolescente ganhou status de versos, prosas, crônicas ou singelas, quiçá inflamadas, discussões.

Talvez, a poetisa-menina que expõe meu inconformismo seja rebento desta intolerância a tais "dogmas".



“Então mulher,  
seja também  
forte e corajosa,  
trabalhadora,  
destemida...  
ou melhor, quase  
um homem!”



# O QUE SIGNIFICA SER MULHER HOJE.

Existem muitas óticas.

Posso citar a minha e a que eu percebo na economia; posso, ainda, arriscar a falar sobre o que percebo na ótica dos homens contemporâneos.

Em meu âmago "feminino" percebo que sou aquela que, à margem (ainda à margem...sim!) da sociedade, sou "obrigada" a: estudar e ter sucesso profissional; conquistar um amor estável e constituir uma família; manter a aparência física "perfeita" propagada pela mídia e mercado, e, como se tudo isso fosse pouco, ainda tenho obrigação de conciliar tudo sem reclamar; sem me deprimir ou me revoltar.

Caso, resolva reclamar ou gritar, serei tachada como "mal-amada"; "mal servida" ou outros tantos adjetivos, comumente, utilizados para depreciar uma mulher que pensa e demonstra o que pensa sem temor às críticas. Portanto, para mim, ser mulher é conjugar a minha sensibilidade natural com a rudeza das tantas regras. Ou seja, ser mulher é equilibrar-me nesta corda-bamba entre a satisfação comigo mesma e a satisfação com os conceitos que incutiram em minha criação.

A economia me vê como um número que merece receber menos honorários pelo mesmo trabalho que um homem depreende (segundo a Fundação Seade e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) na região metropolitana de São Paulo a mulher recebe em torno de 76% do salário pago pelo mesmo trabalho desempenhado por um homem); mas que deve ser bela; atenciosa; sociável; consumista; inteligente e calada, e, ainda concorrer a Miss "alguma porcaria aí". (rsrsr)

Quer mais? Então, mulher, seja também forte, corajosa, trabalhadora, destemida... ou melhor, quase um homem!

Para os homens, ser mulher envolve conceitos menos complexos. Muitos deixam evidente um raciocínio simplista acerca do agrupamento feminino. Assim, restamos divididas em grupos: mães, esposas, filhas, amantes e prostitutas. O restante, são vertentes destes conceitos.

Porém, como em "toda regra há uma exceção", sabemos que, pode existir alguma que seja exceção a esta última. Talvez, uma regra que possa ser absoluta, resoluta. Mas, não vou me ater a regras, afinal já tenho uma vasta coleção delas para seguir.

Guardarei esta esperança comigo, afinal, sou mulher e me disseram que sou mais esperançosa por natureza. Resumindo: não precisamos de um dia para nós.

Precisamos de respeito pelo nosso real modo de ser e EXISTIR; liberdade sensorial; liberdade sexual e igualdade de oportunidades, acima de tudo e os de um homem são constituídos da mesma matéria e trabalham para um mesmo fim (embora, alguns pesquisadores insistam em tentar provar o contrário); precisamos que se coloquem no lugar das mães, filhas, esposas, amantes e prostitutas (o "simplório agrupamento") para que possam ter uma mínima noção do que é ser mulher nesta sociedade contemporânea...porque, com tantos obstáculos, ser fêmea tem sido ser mulher sim, mas com **"M" de macho**.

Lembremos que as mulheres atingiram o poder. e sabemos que, de acordo com dados extraídos do Tribunal Superior Eleitoral, das 5065 mulheres que disputaram cargos políticos, 56.29% já possuem educação em nível superior completo ou incompleto. Os homens com o mesmo grau de instrução em seu agrupamento somam 57.29%, o que demonstra que as mulheres já atingiram o conhecimento e educação suficiente para disputar em igualdade com os homens instruídos, bem como à assumir altos cargos no Poder Legislativo.

E, considerando que fomos instruídas à administrar lares, vidas pessoais e trabalho,





**Ser mulher é conjugar  
minha sensibilidade natural  
com a rudeza das tantas regras.**

acredito que, apesar da amplidão, administrar um país ou uma empresa seja, em muitos aspectos, uma tarefa semelhante, não acha? No entanto, aceitamos mimos, flores, poemas, beijos e amores...pois, somos mulheres com "M" de "merecedoras".

Mas, não vamos ficar fazendo "crochet" em casa. Vamos lutar, erguer a bandeira e, aos brados, conclamaremos todos os que concordarem com nossas lutas em busca de condições melhores, igualitárias e dignidade.



**PARABÓLICA**  
CLARA LEE

# À SEREIA DOS VERSOS DOCES

Leoa que ruge na bruma da noite vazia...  
Teu rugido de fêmea ecoa do teu leito, peito  
Arfante convite evocando carícias na pele macia,  
Linguadas lambidas, sugadas de todo jeito.  
EU "qUe gOsTo dE gOstO nO vErsO", saboreio  
o mel da concha, néctar incandescente, delirado.  
Trafego nauseado pelo perfume que te sai do meio  
Das pernas, fragrâncias lascivas de amor desejado.  
Enroscando e rosnando és leoa em furor brando  
Verve dubiez a tua, que sibilas a chamar, talvez?  
Ao olhar carinhoso, pedinte, digno de encantamento.  
Súplices desejos aguardo minha boca de verso  
nefando, prorrompidas rimas, prazer cavalgado,  
gemidos na altivez da sereia que goza versos doces,  
gozados em lamento.

ARTHUR GHUMA

Moço que goza nos versos doces e na prosa raivosa.  
Com olhar sensível sobre uma alma jocosa.  
Esta aqui, que não sabe o liame entre a merencória e  
o Libar mas, que recebe, carinhosamente, teus versos  
sem par. É honroso, é deleitoso, é gratificante saber  
de tua generosa forma de enriquecer minha leitura  
com tamanha candura e talento. O teu olhar tem muito  
a desvendar, embora muito tenha decodificado

Destes hieróglifos que constituem esta(-zinha) aqui  
que muito o admira. Sendo lilith ou eva; sekhmet ou  
Bastet... Sempre leoa, sempre! Rugindo ou ronronando  
Aos olhos de quem lê. Dual por inteiro, re.partida ao  
Meio sendo úni.k.a. Uma aturdida. Mente aturdida que  
Ainda tem muito a aprender! Thelema eterno. Muito  
Obrigada por teus versos tão belos, tão acima da  
Minha verve...



# EGLE REBELLO

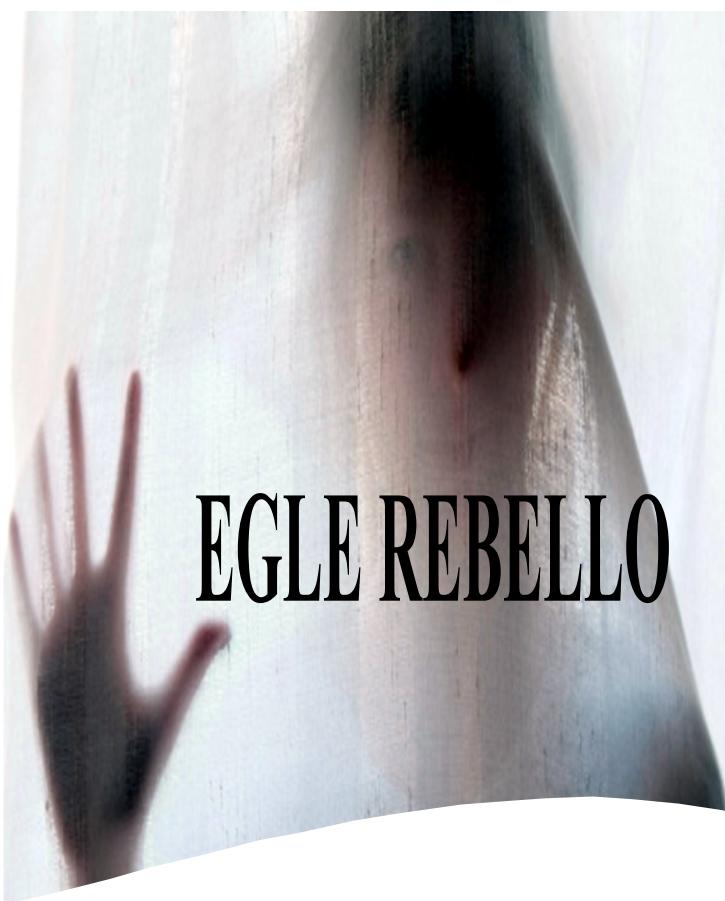
## HOMEM

Caminhava,  
Cauteloso,  
Curvado,  
Calado,  
Como um cravo  
Cravado em Cristo.

Cauteloso  
Caminhava,  
Corado  
e cansado  
contando  
constelações  
crente que  
contava  
credos.

## PRECISA-SE

Precisa-se um abraço apertado,  
Pra colocar a cabeça  
E sentir o coração  
descompassado,  
Precisa-se uma palavra doce,  
Que nunca se apague  
Com o passar dos anos,  
Precisa-se um corpo  
que tenha ânsia e desejo,  
Calma e ternura.  
Procura-se um homem que pense,  
fale e sinta todas as emoções,  
paixões e êxtase  
que meu corpo morto  
não responde mais.



A influência da poesia  
na minha vida  
tem um nome.

# NORMA

Os poemas recitados com voz doce, para dormir  
Com voz grave para me fazer entender  
E com a voz triste para me emocionar.  
Assim passei a infância e adolescência  
Escutando Augusto dos Anjos (o poeta do ódio)  
Manuel Bandeira, Olavo Bilac,  
Castro Alves e tantos outros  
Toda gratidão e amor a você ,  
Minha mãe!



# TESTAMENTO

Está tremendo Tadeu?

Tomou todas  
Tinhoso, tarado, tacanho,  
tínhamos terminado,  
trato é trato.

Trovejou três tardes  
Travou a tranca, o tendal, a tristeza,  
Tomou tranqüilizante e Taí.  
Tão taciturno... Testemunhei tudo.

Trágico Tadeu,  
Tinha tanto talento!  
Teatrólogo, transformista, trovador,  
Tudo terminado!  
Tava tuberculoso, tossia tanto...

Tratou trôpego o testamento:  
Texto:  
Tião, tolinho, toujours,  
Tudo teu, totó, tapete e tutu!

# LEPRECHAUM



BOB BATHISTA

## VOCÊ PAGA SUAS CONTAS EM DIA OU EM DIAS?

Hoje não me contive, aguardava em fila para ser atendido pelo caixa do mercado quando uma mulher se aproximou de outra, já na fila, em minha frente e ficou. Trololó-trololó-trololó. De cara fiquei logo invocado com ela, devido à sua cara de pau, ao seu desplante e à flagrante intenção de furar a bendita fila, e logo na minha frente.

Nada falei. Fingi-me de morto, como diria Mamário. E elas lá: trololó-trololó-trololó.

Essa uma começou a conversa falando da igreja, solfejando louvores e seu amor a Jesus. Em seguida passou a maldizer da tal novata na congregação, a nova queridinha do pastor. Essa bendita conversa foi se prolongando, foi se esticando na mesma medida em que a fila andava. E elas lá: trololó-trololó-trololó. Mas como bom baiano que sou, e da Pedra Furada, distraí-me então ouvindo a conversa das duas que, a essa altura, já deixara a igreja, passara por Nina, Jorginho e Chayene e agora era só praga e injúria sobre a loja de roupas, a qual lhe cobrava uma conta não paga. Dizia lá-ela:

- Você sabe como eu sou né abençoada? Pago minhas contas sempre em dias.

- Claro! Ah! Eu também sou assim, abençoada - respondeu a outra - só pago minhas contas em dias. Aquilo começou a me incomodar. Porra de Dias! Quem será esse Dias, onde elas costumam pagar as suas contas?

E assim continuaram: trololó-trololó-trololó. Em dias pra lá. Em dias pra cá. Foi aí então que resolvi dar um pitaco e entrar de vez na conversa.

- Talvez seja por isso - disse-lhes, súbito.

- Talvez seja por isso o quê? - perguntaram juntas e em uníssono.

- Talvez seja por isso que a loja esteja reclamando o



pagamento da conta não paga. Esse Dias a quem as senhoras se referem é banco credenciado para receber pagamentos e boletos ou coisas parecidas?

- Não! O senhor não está entendendo, a gente quer dizer que a gente paga nossas contas...  
Interrompi.

- Sei. As senhoras querem dizer que pagam suas contas na data, certo? No dia.

- Isso mesmo.

- Então as senhoras não pagam suas contas em Dias. Ah! Ainda bem!

Estou certo.

- Errado. Nós pagamos nossas contas em dias, sim. – disse uma.

- O que o senhor está querendo insinuar?  
Deixe-me ver se entendi. As senhoras querem dizer que pagam suas contas no dia. Na data certa.

- Isso!

- Isso!

- Então as senhoras não pagam suas contas em dias. Pagam em dia. Na data. Eu estava pensando que as senhoras pagavam suas contas em Dias, da padaria d a esquina.

Peguei minhas compras, passei pela frente das duas, paguei ao caixa e fui embora.

**PS:** Este texto está atingindo as 10.000 leituras no Recanto das Letras



# O JARDIM POÉTICO DE MARIA MARLENE



ESTAÇÃO POÉTICA

# Poesia no Jardim



## O LIVRO DE MARIA MARLENE



### POESIA NO JARDIM OU POESIAS NO JARDIM?

Coube-me por especial circunstância prefaciar o “jardim poético” de Maria Marlene. Não por mérito, mas pelo carinho particular que tenho por ela.

Não farei aqui um guia por este jardim, muito pelo contrário, entrarei nele junto com os seus leitores e vivenciaremos as benesses deste prazeroso conjunto de sentimentos expostos em versos.

Trata-se de uma obra sensível narrada pela poetisa que confronta os seus sonhos de forma a nos levar oníricamente ao devaneio como a assistir um filme ou vários, tal a gama de imagens contida em cada poesia. “Poesia no Jardim” e não poesias no jardim.

O livro narra o jardim que é pura poesia.

Cheio de flores, músicas, pássaros, borboletas, seres alados, céu, astros, perfumes, tudo muito bem espalhado constituindo-se na própria poesia, na própria essência do sonhar da poetisa.

Maria Marlene tem este dom, sair pintando flores nos cantinhos da alma do leitor.

Escreve porque ama escrever e o faz em versos belos e encantadores. E mais ainda, declama-os por onde passa, deixando um rastro perfumado alegre e colorido.

# PERFIL da autora

Maria Marlene, considera-se paraense de coração, adotada carinhosamente pelo estado do Pará e pela cidade de Tucuruí. É funcionária efetiva na SEMED e SEDUC. Foi professora do Ensino Fundamental I e II durante muitos anos. Formou-se em Letras pela UFPA e ministrou aulas de Português, Redação e Literatura no Ensino Médio. Atualmente, professora readaptada, trabalha na biblioteca da Escola Ana Pontes Francez, onde se identifica em meio aos livros. Desde que começou a ler, tinha uma afinidade pela escrita e já fazia seus rabiscos, muitos deles foram perdidos no tempo. Sonhadora, romântica, amante da natureza e das artes, em primazia a arte de poetizar. Participante de várias antologias e dos E-books Musas e Flores do Recanto. Autora dos livros: Poesia no Jardim (Editora Becalete) e Poeminhos no Jardim (público infantil-Editora Veloso). Mais um sonho torna-se realidade com seu terceiro livro: Deleites Poéticos (Editora Becalete). É grata a Deus pelo dom recebido, embora tenha consciência da maneira singela de escrever.

Os versos do “POESIA NO JARDIM” ouso-me a dizer, fazem peripécias na alma do leitor que gostaria de expressar seus sentimentos e é isto que acontece.

***Todos os motivos que velejam os versos velados  
Lavam a terra, limpam teu ar, arejam tua pele  
Tua verve serve ao clamor do olhar que te vela  
E suas versos, talhados na alma, a flutuar pela pena.”***

É um penetrar no universo poético completamente estituído de defesas, aberto aos apelos emocionais que enchem o peito do leitor, embriagado que fica dos eflúvios poéticos e das imagens que o assoma. Ler Maria Marlene que se diz “apenas uma Aprendiz” é na verdade um aprender e apreender poesias.

Quem a lê passa a gostar de poesia em todos os seus matizes. Seduz ao leitor, é o que ela faz. Ao colocar seus carinhos em versos, em óbvia e silenciosa cumplicidade com o leitor que percebe no ar os voos poéticos dos desejos seus.

É isto, Arthur Ghuma



# SONHOS DE MARIA

Conversei com uma estrela luzente  
Com os matizes do arco-íris me pintei  
A face do rei Sol beijei ternamente  
Num mar de aMAR, mergulhei.

Fiz dueto com uma flor  
Nas asas do pássaro azul voei  
A Lua majestosa me abrigou  
Com um lençol envelhecido falei.

Na minha própria sombra tropecei  
Tomei banho na chuva colorida  
Uma amiga nuvem conquistei  
Na cidade da poesia fui recebida.  
Com vestes em formato de gotas me vesti  
Escalei a montanha, toquei no azul escanteado céu  
Num jardim encantado caí

Naveguei num barquinho de papel.  
Despi-me de mim, vesti-me de poesia  
Ofertei e vendi poesias, o preço era AMOR  
Escrevi sobre "Coisas de Maria"  
Plantei nos corações sementes de dulçor.  
O vento sorridente comigo falou  
Pela poesia fui sequestrada  
Recebi a visita dum beija-flor

Versei sobre o valor da flor despetalada.  
E assim neste mero versejar  
Com meu interior cheio de alegria  
Sou sonhadora, não posso negar  
Eis um pouquinho dos  
"SONHOS DE MARIA"

# ALÇO VOO SEM DIREÇÃO

Sinto teu olhar em meu olhar mesmo estando ausente  
Minha voz embarga, te procuro, e num momento ...

Num momento inexplicável, te vejo.

Vejo além dos olhos meus  
Eufórica, extasiada, fico.

Volto a mim ... pergunto-me:  
"Estás aqui?"

Não me respondes.

Ouço teu silêncio...

Sim, ouço teu silêncio!

Um choro irrefreável apodera-se de mim  
por alguns instantes.

E vertendo as lágrimas,  
desconecto-me da realidade.

Em uma rápida mutação transcendendo-me  
e como uma ave que viveu engaiolada, sou liberta  
Alço um voo sem direção!

Seguindo o compasso do meu coração.

E bem além, muito além, encontro-me contigo.  
Desprendo-me de tudo!

Sinto-me envolta em teus braços,  
e o calor do teu corpo invade-me!

Fagulhas de amor se espalham  
E nossos corações,

tornam-se nossos verdadeiros guias,  
Nossos fiéis cúmplices, em uma mágica cena  
de total entrega, de inexprimível felicidade!

Amamo-nos com intensidade!

Momentos nossos, só nossos.

De repente ouvi uma voz, me assustei!  
Hummmmm!

Voltei à realidade!

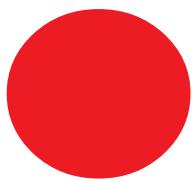
Acordei!



ESTAÇÃO POÉTICA

# ALGUNS POEMAS GRAMATICAIS

## Uso dos Porquês



### POR QUE

Quando ele vem separado  
e sem acentuação,  
e puder ser trocado  
por: pelo(a)s qual(is),  
por qual motivo, razão.  
É usado para fazer  
interrogações diretas  
ou interrogações indiretas.

#### Exemplos:

- a) **Por que há poucas escolas no país?** (pergunta direta= por qual motivo)
- b) **Não sei por que há poucas escolas no país.** (pergunta indireta= por qual razão)
- c) **A chance por que esperava é esta.** (pela qual)

### POR QUÊ

Quando ele está separado,  
e com acentuação,  
é usado no final  
de uma interrogação,  
ou também se estiver seguido  
de sinal de pontuação.

#### Exemplo:

- a) **O avião não decolou por quê?**
- b) **Não sei por quê, mas acho que foi por causa da chuva.** (seguido de pontuação)

### PORQUE

Quando vem bem ligadinho,  
e sem acentuação,  
e indicando causa,  
justificativa ou  
uma explicação,  
é usado na resposta  
de alguma interrogação.

#### Exemplos:

- a) **O jogo foi suspenso porque o campo foi invadido pelos torcedores.** (causa)
- b) **Não te atrases, porque este é o último ônibus.** (explicação)

### PORQUÊ

Quando ele vem juntinho  
e com acentuação,  
modificado por artigo  
ou outro determinante,  
É realmente “um porquê”...  
Muito, muito importante!  
Um porquê substantivo.  
E ainda equivalente a  
“causa, razão, motivo”.

#### Exemplo:

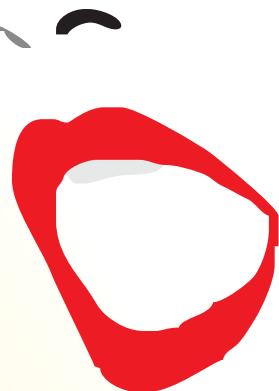
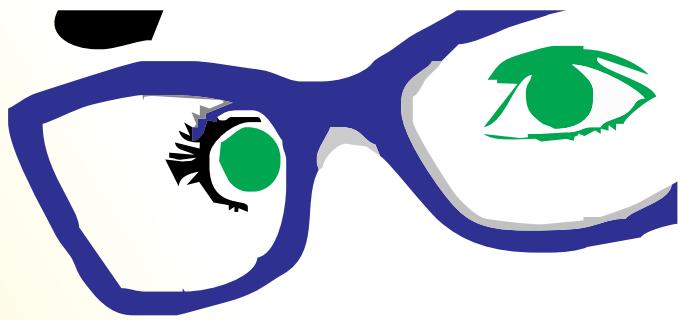
**Preciso descobrir o porquê desse comportamento da minha irmã.**(motivo)



ESTAÇÃO POÉTICA

# ALGUNS DEVANEIOS

Fervilham em minha mente, rios de emoções  
Tento segurar-me para nada expressar  
Meu Deus! Como conter minhas sensações  
Se meu coração teimoso põe-se a gritar?  
As letras se juntam, as palavras florescem  
Os versos germinam como em sementeira  
As estrofes se formam, as rimas aparecem.  
Voo bem alto em minha imaginação  
Esbarro na Lua, tropeço numa estrela  
Escorrego na minha sombra, vou ao chão



ESTAÇÃO POÉTICA

Divirto-me na chuva de gotas perfumadas  
Refresco-me com a suavidade da brisa campestre  
Alimento-me com pétalas de rosas adocicadas  
Grito! ... Ouço a minha voz ecoar  
Abro meus braços, dou gargalhadas  
Um poema de amor ponho-me a recitar.  
Pois é ...  
Eis mais um momento de pura ousadia  
Alguns devaneios ...  
Da sonhadora Maria.

# QUEIRO

Quero...  
Tomar banho com o brilho das estrelas  
Ser adornada pelo claror do luar  
Vestir-me com pétalas de rosas vermelhas  
Do sabor das nuvens, quero provar.

Quero ...  
Voar como águia no lindo azul do céu  
Apreciar as cores do arco-íris, me irigar  
Lambuzar-me totalmente de puro mel  
Das águas duma fonte de amor, me saciar.

Quero ...  
Ouvir o mavioso canto do rouxinol  
Colher o néctar de flor em flor  
Ser acariciada pelo majestoso Sol  
Tornar-me uma fada mensageira do amor.

Quero ...  
Ser partícipe de um lindo coral  
Fazer ecoar belas canções aos enamorados  
Espalhar no mundo perfume floral  
Eternizar o amor nos casais apaixonados.

Quero ...  
Ser mais amável, quero ser mais “gente”  
Emanar de mim, boa energia  
Ser a chuva, causar grande enchente  
Enchente de paz, de amor, de poesia.

Amigos e amigas! Confesso que fiquei surpresa com o resultado em que fui contemplada, já que os concursos que tenho visto, os ganhadores são pessoas que escrevem muito bem, com palavras rebuscadas, rimas ricas ... enfim, um avesso de mim (rimei rsrsrs). Fiquei muito feliz, é claro!

Não perderei a oportunidade e terei mais um livro publicado. Meu quarto sonho concretizado. Estou a organizar, a escolher os poemas, o título, todos muito simples, que é meu jeito peculiar de escrever.

Segredo a vocês, que eu já tinha decidido não mais fazer livros. Infelizmente a ARTE POÉTICA não é valorizada, poucas pessoas gostam e pouquíssimas adquirem. Se a gente doa, muitos guardam, sequer leem.

## APENAS UMA REALIDADE, MINHA!

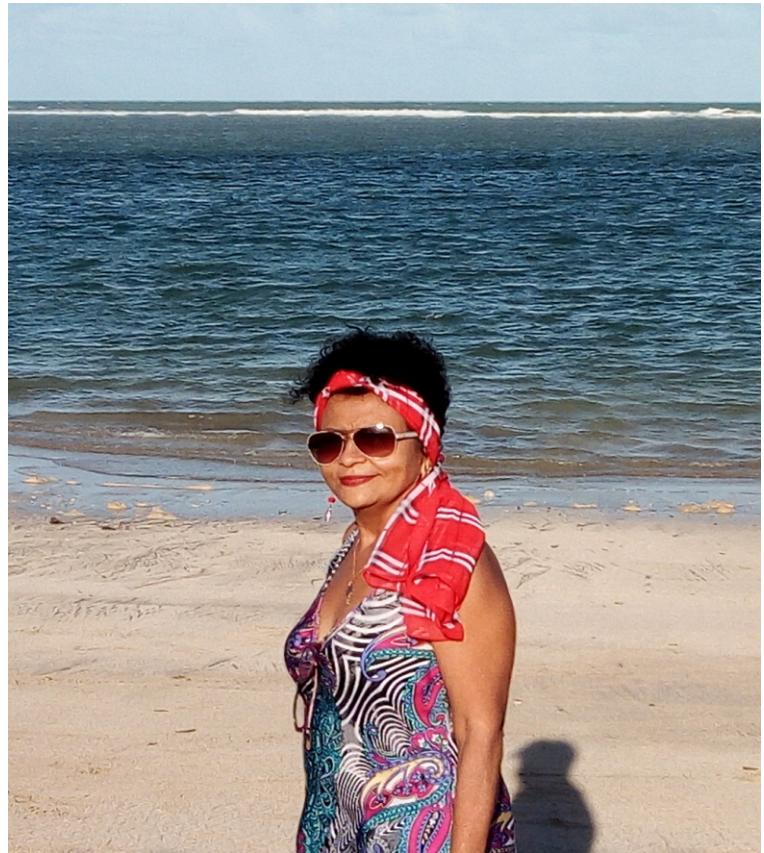


Já perguntei para alguém que doei e me respondeu “ainda nem li”! imaginem adquirir exemplares! Respeito, ninguém é obrigado a ler aquilo que não gosta, e nem comprar, não é? Também doei para bibliotecas e pelo que vi, nunca foram lidos, apresentados aos alunos. Deve ser uma obra péssima, mesmo. Sendo assim, para ficarem na estante, que fiquem na minha. kkkkkk

Minha cidade pouco valoriza a cultura, principalmente a literária POÉTICA. Algumas escolas promovem saraus, infelizmente o público é formado na maioria do próprio alunado e professores.

Continuarei postando minhas “criaçõezinhas” nas minhas páginas. Os desígnios de Deus não sabemos. Como já li que de “poeta e louco todo mundo tem um pouco”, quem sabe um dia a loucura me estimule e eu mude de ideia. Quem sabe!!

De coração agradeço aos meus poucos amigos reais e aos meus muitos amigos virtuais que me prestigiam. GRATIDÃO!



## MAIS UM POEMA

Que linda manhã de Sol vibrante!

Nuvens passeiam lá no infinito  
O dançar das folhas, fascinante  
Começa um novo dia, bendito!

Noite mal dormida, mas agradeço  
A vida tem bons e maus momentos  
No amor do Supremo me fortaleço

Elevo a Ele meus pensamentos  
O gorjeear dos pássaros no quintal  
Torna sorridentes, alma e coração  
Doce fragrância da brisa matinal  
Traz-me punhados de inspiração  
Palavras fluem e pousam no papel

As rimas saltitam de mãos dadas  
Os versos parecem que caem do céu  
E as estrofes vão sendo desenhadas  
Então consigo tecer mais um poema  
Como mágico desabrochar de flores  
Com essência de alecrim e alfazema  
Perfuma meu EU e pinta de várias cores.

# A COLCHA DE RETALHOS



A colcha de retalhos conheceu segredos  
Sussurros de amor balbuciados em sintonia  
Gritos de felicidade sincronizados  
Desejos concretizados.

A colcha de retalhos conheceu  
Os segredos seus e meus.

Nas madrugadas silentes  
O barulho que se ouvia, era só nosso  
Corpos frementes, bocas sedentas ...

A colcha de retalhos conheceu  
Os segredos seus e meus.

Dois corações em ritmo acelerado  
Suores e prazeres compartilhados  
Numa ardente alcova de amor  
Seres enamorados numa entrega salutar  
A colcha de retalhos testemunhou  
A vastidão dum amor pungente  
Você e Eu...  
Momento nosso, inconsequente.



# FINALZINHO DE TARDE

Finalzinho de tarde, belo cenário crepuscular  
Fiquei contemplando a imagem retratada  
Os matizes do arrebol inebriaram-me o olhar  
Minh'alma foi sutilmente sublimada.

A noite se aproximava, o Sol se despedia  
Uma despedida que não causava dor  
Era mais uma rotina de pura magia  
Uma obra fascinante do Criador.

A escuridão da noite trazendo a quietude  
Ornada pelas estrelas e pelo luar  
Eu, absorta, envolta em minha solidão  
O espetáculo celeste pude apreciar.

O prateado da Lua iluminou-me a alma  
O brilho estelar com beleza indizível  
O negror da noite suscitou-me calma  
Um momento sublime, deveras aprazível.

Fluíram as palavras e versos tecí  
Expressando os ditames do meu coração  
Da minha solidão até me esqueci  
Retracei um pouquinho da minha emoção.

# DEIXA-ME

Deixa-me dialogar com meu silêncio  
O eco da minha própria voz ouvir  
Deixa-me ir ao meu mar, ver-me refletida  
Nas águas profundas, submergir.

Deixa-me sonhar que tocarei no arco-íris  
Que terei asas e nas nuvens chegarei  
Deixa-me pensar que sou chuvas de cores  
Que os corações sequiosos, regarei.

Deixa-me cantar mesmo desafinada  
Os acordes duma suave melodia  
Deixa-me rabiscar versos, mesmo singelos  
Ofertar aos tristonhos, porções de alegria.

Deixa-me ser transportada pela brisa  
Subir ao infinito e as estrelas beijar  
Deixa-me ser como jardim de rosas  
Sobre a terra, pétalas fragrantes, jogar.

Deixa-me sentir que sou **uma flor**  
Que por um colibri, sou beijada  
Deixa-me imaginar que poetisa sou  
Deixa-me acreditar que também sou amada.

# EU

Por que estás triste, flor do meu jardim  
Se tu és tão bela, rubra, perfumada  
Estás bem pertinho do cravo e do jasmim  
E a natureza te fez sensível e delicada?  
  
Por que estás triste, flor do meu jardim  
Se tens o doce encanto e tão linda cor  
Sempre cortejada por beija-flores, enfim  
Recebes do astro rei, luz e calor?

Por que estás triste, flor do meu jardim  
Se serves de abrigo para os besourinhos  
Ouves o cantar das cigarras, sim  
Recebes do orvalho, gotinhas de carinhos?

Por que estás triste, flor do meu jardim  
Se todas as manhãs, tu recebes ternura  
És sempre regada e cuidada por mim  
Por que estás a sentir, tanta desventura?

# DIÁLOGO COM UMA FLOR ROJEA

Respondeu-me assim:

“Maria Marlene, responder-te-ei, querida  
Pois és minha amiga e te vejo a chorar  
A minha “alma-de-flor” fica entristecida  
Porque não consigo tua alma alegrar.

Ao "deus dos jardins", um pedido eu fiz  
A ele, solenemente tua história contei  
Ele garantiu-me que serás muito feliz  
Tua tristeza acabou, nele acreditei".

# PRÊMIO 2019



## SELECIONADOS DA ANTOLOGIA VELOSO

Comissão Editorial da Editora Veloso selecionou  
três autores da Antologia Veloso 2019  
com a edição gratuita de um livro com tiragem reduzida  
de 50 exemplares e com o máximo de 100 páginas

Foram contemplados:

MARIA MARLENE FERREIRA VIEIRA : Tucuruí - PA

GETÚLIO DIAS NETO : Araguaína - TO

Pe. MARCOS AURÉLIO RAMALHO ALVES : Gurupi - TO

# SIGO DESTEMIDA

Voo ao infinito, vislumbro-me com o céu anil  
Vejo os raios do Sol, sinto dele o calor  
Beijo a face da Lua. Como ela é gentil!  
Pego naquinhos de nuvens e provo o sabor.

Converso com uma estrela, admiro o luzir  
Canto com o vento, por ele sou afagada  
Fico encantada com o negrume da noite  
O clarão do luar deixa-me extasiada.

Desço ...

E em terra firme continuo minha jornada  
Sob a beleza celeste, o horizonte apreciando  
Escrevo um poema de amor, declamo-o  
Sou mulher aguerrida, persisto lutando.  
E flores perfumadas, vou espalhando.

As adversidades chegam, encaro-as com força e fé  
Tropeço ... caio ... levanto e sigo a caminhada  
No palco da vida, nem sempre a cena alegre é  
Tantas vezes, o sorriso some e a voz é silenciada.  
Ainda bem que a cortina se fecha,  
Mas se abre novamente  
E vejo uma plateia motivando-me, são pessoas amigas  
E no meu interior, luzes são acesas  
Trazendo-me valiosas e doces surpresas.



ESTAÇÃO POÉTICA

## NAVEGAR EM SONHOS

Navegar em sonhos...vou nas águas do mar de aMAR  
Molho-me com as espumas brancas e delicadas  
Ouvindo a melodia envolvente e graciosa do marujar.

Admiro a amplidão do mar, ó quanta beleza!  
Os raios do Sol bronzeando a minha pele morena  
Reverencio o cenário exuberante da mãe natureza.

Contemplando o céu azul, a divinal criação  
Apreciando as cores da linha do horizonte  
A olhar as ondas perco-me na imensidão.

Sou náufraga num mar que sonho em navegar  
Vivencio cada momento de pura sensibilidade  
Usufruindo a liberdade que tenho de devanear.

Assim, submersa em meu abismal oceano de ilusão  
Vou vivendo entre momentos terreos e voantes  
Ouvindo a voz do meu teimoso e insensato coração.

# SCAMBO CULT

## Livros



YUVAL NOAH HARARI

## Filmes



krzysztof kieślowski

## Museus



 **YouTube**  
Canais



# E ENTÃO, QUE QUEREIS?

Vladímir Maiakóvski



Fiz ranger as folhas de jornal  
abrindo-lhes as pálpebras piscantes.

E logo de cada fronteira distante  
subiu um cheiro de pólvora  
perseguindo-me até em casa.

Nestes últimos vinte anos  
nada de novo há no rugir das tempestades.

Não estamos alegres, é certo,  
mas também por que razão  
haveríamos de ficar tristes?  
O mar da história é agitado.

As ameaças e as guerras  
havemos de atravessá-las,  
rompê-las ao meio, cortando-as  
como uma quilha corta as ondas.

# A VERDADE QUE ELES DEFENDEM E PACTUAM

O chamado neoliberalismo é muito conveniente para quem tem as mãos sobre as riquezas do planeta e não quer se afastar de forma nenhuma deste poder.

Muito bacana continuar a grande mentira que precisa ser perpetuada a todo custo e que hoje é vendida por uma mídia complacente como “democracia”.

É claro que quando se gasta milhões ou bilhões de dólares em armamentos, tem-se em vista usá-los cedo ou tarde, e é exatamente este o discurso dos Estados Unidos e os países que o seguem, quanto ao Irã, e o foi também com relação ao Iraque, Cuba e hoje com a Venezuela. Ora, assim se vem justificando invasões de países e coisas semelhantes a pretexto de imposição do modelo tido democrático no mundo inteiro como uma “pseudo” ordem mundial, que satisfaz aos banqueiros e especuladores. Se este modelo é correto, porque não se juntam os tidos países ricos e deliberadamente avançam no sentido de acabar a miséria do mundo, a fome e a AIDS.

Porque se gastar tanto dinheiro e vidas para intervir em países que não pactuam com a mesma cartilha que adotaram.

O que mais me chama a atenção é esta a imprensa, composta de cidadãos esclarecidos, ou supostamente, continuar a dar informações deturpadas, tendenciosas, e falseadoras, insisto em afirmar isto, falseadoras da verdade. Eles escondem do público ou desconhecem o que está ocorrendo no Brasil como um exemplo da visão humanista aqui nos trópicos.

Uma visão humanista da vida, que norteia significados para o mundo, e que afasta-nos da visão cósmica, onde só D'us emprestava significado.

Entretanto, alardeiam a quatro ventos o compromisso, não com o mundo, mas com a Pátria, Deus, a família e a propriedade.

Que pensam esses senhores a respeito do público telespectador ou leitor?

Ora! O Humanismo conquistou o mundo a alguns recentes séculos, e deu significados políticos, artísticos e religiosos à Vida, com raízes sem vínculos a qualquer plano cósmico. Ofereceu um poder desde que se renunciasse a este grande plano cósmico.



Uma Grande Revolução, um novo credo. Inverteu os papéis colocando as experiências humanas como fonte de significado ao Cosmo. Criou um significado para um mundo sem nenhum significado. O homem não perdeu a fé em D'US, mas, adquiriu fé na humanidade, convencendo-se de que é a fonte suprema de significado e o livre arbítrio a autoridade maior que possui.. Ao acreditar em D'US o faz porque é sua opção fazê-lo, a experiência que o faz senti-lo presente e os seus sentimentos são a autoridade. Diz que crê muito mais na voz interior que quando diz que crê em D'US.

Antes o mundo era constituído por seres mágicos, deuses etc. Hoje, o mundo interior de cada um transformou estes seres em forças da nossa psique. A visão Humanista da vida como uma seqüência de experiências passou a ser fornecedora de significados, da emoção como da razão, da criação artística, do supermercado e da produção. Esta nova visão de mundo ou da vida deu e dá fundamentos para as diversas indústrias e comércio vigentes, que produzem e vendem experiências inovadoras a cada momento.

# “Todo e qualquer indivíduo é livre para morrer de fome.”

“O indivíduo é único. É ele quem dá colorido, profundidade e significado ao mundo.”

Hoje, as sociedades não sobrevivem sem juízos de valor e toda a natureza cósmica mudou.

A verdade é que está visão humanista tornou-se de fato uma religião no mundo e é a que impera ultimamente, e como tal originou conflitantes seitas, ainda que todas elas creiam que a fonte de suprema autoridade e de significado sejam as experiências humanas. Cada seita a interpretar a experiência humana de forma particular e diferente.

O liberalismo (uma das seitas do humanismo) olha para dentro, para a singularidade do indivíduo. A experiência humana é um fenômeno íntimo, individual.

O Liberalismo (ou Propriedade) é um sistema cruel, explorador, e racista ocultado pela ideia de livre iniciativa e Liberdade individual.

Todo e qualquer indivíduo é livre para morrer de fome. Diz que este tem a liberdade de morar onde quiser, estudar o que lhes interessa, viajar onde aprouver, e ter propriedades etc.

Já a seita socialista, concentra-se no que estão a sentir os outros, e a influência que causa a estes, e não o pensar em si próprio.

**Como dispor de tudo que é apregoado no Liberalismo se não se tem como pagar a casa própria ou muito menos o aluguel, ou pagar as mensalidades do estudar ou ter o carro ou poder viajar?** Como poupar ou capitalizar se não se tem dinheiro para o hoje? Como guardar se falta até o que comer. De que vale esta liberdade apregoada pela seita liberalista?

O liberalismo através da imprensa falada e escrita e da política que o adota incentiva o individualismo, isolando os indivíduos em classes, impedindo-os na luta contra o sistema vigente, que é opressor e perpetuador de desigualdades, que condena no nascedouro as massas à pobreza e à alienação das elites. Estas passam por lavagem cerebral onde as elites aprendem a desprezar e desconsiderar os pobres enquanto estes, aprendem a não levar em conta os próprios interesses.

De acordo com a classe social a que pertence às opiniões variam e são influenciadas pelo noticiário, pelos vizinhos, pela escola etc. e refletindo as opiniões políticas, as simpatias e antipatias, os interesses, as ambições do indivíduo, a sua educação e o seu entorno.

Da mesma forma, esta imprensa que se diz baluarte da verdade, mas que tem compromisso firmado com um grupo político particular, sem ocupar-se do conteúdo e da veracidade dos fatos, das notícias falsas ou falsas explicações para a massa através das “fakes news” Que pensa esta imprensa, a serviço da classe rica a dominar sobre o povo? Que sabem esses espertinhos sobre o que pensa o povo?

Legalizaram o golpe, que se constituiu em método de resolver desacordos entre as seitas humanistas vigentes. A classe dominante se impôs pelo poder financeiro, fortalecendo ao liberalismo, e utilizando a classe média como os novos **“capitães do mato”** e outros, alçado à classe como perpetuadores das desigualdades. Os interesses particulares da classe dominante, poderosos banqueiros, indústrias bélicas e farmacêuticas entre outros vampiros sugadores do direito social das massas, querem a submissão sem dó das classes abastadas com o objetivo de manter-se no poder, ter mão de obra escrava, mais barata do que já é, e nadar em mares de dinheiro. Onde anda a imprensa falada ou eletrônica nesta história toda? Não fossem alguns profissionais independentes e compromissados com a verdade e com a notícia verdadeira a alienação seria pior. Alguns a serviço não se sabe de quem, utilizam a mídia, leia-se a Net para disseminar o ódio, deseducar, desculturarizar, desinformar e confundir, desde a classe abastada não lute contra o sistema vigente, que é opressor e perpetuador de desigualdades, Há também os outros da imprensa que o fazem, porque procuram segurar o próprio emprego, que ainda resta no mercado da notícia.

É isto, Ghuma.



O indivíduo tem a liberdade de morar onde quiser, estudar, viajar, e ter propriedades...

# |. Ler é chato...?



## Diálogo entre casal que saía do cinema:

- Drogão! Por que você me trouxe para assistir a este filme parado? – ela esbraveja ao namorado. -

Porque os críticos falaram bem na revista PreiBoDe! Eu não sabia que era esse tédio!

Me desculpe, amorzinho...

– ele tenta agradá-la tocando-lhe a maçã do rosto e falando em tom suave.

- Você sempre estraga a noite com essas coisas nerd... broxei! Vamos no MéQuiDôniS comer um sanduba! – ela bate o pé, aperta a bolsa embaixo do 'sovaco' e indica o caminho.

- Nunca mais assisto a um filme francês. É uma droga. – o namorado dedicado se esforça para ganhar um sorriso, ainda que em seu coração o sentimento seja oposto

Incrível como a poesia não habita o pop world! A gente vê cada coisa nas paradas que é bem possível pensar: "Isso é arte?" Tá, eu sei... eu também estou exagerando... Mas, numa coisa a gente vai concordar: A nossa vida tem poesia porque a gente procura encontrá-la. Certo?

Acontece que em dias modernos tudo entra na vida das pessoas de uma maneira muito veloz: novela, filme, propaganda de cosméticos, etc. E porque a poesia, por vezes, só aparece depois que a gente aperta o botão do caça-mente?

A leitura que precede à poesia não deve ser a academista, isso faz com que ela fique muito chata. Deve-se ler poesia em tudo. Pois, viver é uma epopeia... por isso, viver é poético! Não é algo que se força, mas algo que se aprende. Ver um filme e entender a mensagem subliminar dele. Observar quais os 'versos' que se escondem sob o véu da imagem veloz na telona.

Sim, eu sei! Você pode estar pensando: "mas do que ela tá falando, poesia ou filmes?" Falo de arte. Respirar o perfume que emana da criação; transcender os limites visuais e sociais. (poesia é para todos e está em tudo, basta buscá-la!) Mas, para isso há que se praticar a leitura. Leitura de imagens, vozes, comportamentos e mensagens visuais. Chega de achar que ler é coisa para nerds que não tiram a cara de um livro antiquado; ou que escrever é mania de loucos! Ainda que engatinhe, a cultura literária (em especial, a poesia) necessita ganhar espaço amplo entre as mentes brasileiras. Vamos enxergar adiante, ler entrelinhas, amar figuras... Afinal, já nascemos praticando a leitura: lemos gestos, lemos vozes, lemos paisagens... falta-nos decodificá-los e temperá-los... Ler é algo que extrapola o horizonte da visão. É uma segunda visão.

É observar o que está além e embrenhar-se nos meandros da consciência do autor, para assim, traduzirmos dali os gritos coletivos que ecoam ao coração de quem lê e participa da sociedade. Sei que tem gente pensando:

"- Ah, mas literatura é coisa de elite!"

Não! Vamos mudar isso! Vamos levar a leitura ampla e o amor pela interpretação aos altos níveis de aceitação como os do cinema ou da televisão. Afinal, sem um "nerd" para escrever a estória, não há filme. A semente da escrita está em toda a parte. Mesmo que muitos pensem que não. A questão mais relevante é propagar; difundir; fazer o marketing da leitura neo-contemporânea, da para-visionária maneira de ler e escrever: enxergar, através das letras, toda a criação imagética que um escrito quis transmitir; observar a outra dimensão da escrita.

E nós que amamos a poesia e a literatura, agentes desta difusão que somos, escreveremos uma história nova no capítulo da literatura moderna. A exemplo do modernismo, seremos nós uma semente para um novo movimento em nossa literatura. Aquele movimento que nasce nas linhas de um pensamento renovado, no seio de um apanhado de idéias conjugadas por mentes ávidas pela mudança.

Seremos nós o movimento vanguarda literário e a internet será o veículo da fluidez destas idéias.

Temos à disposição a rapidez da fibra ótica para mudar a nossa ótica sobre a leitura. Sites sérios são ferramentas indispensáveis para acesso às informações.

Temos filmes, livros, poemas e blogs à disposição dos curiosos que desejam acessá-los.

Então, aproveitemos tais possibilidades infinidas de mergulhar na arte. Afinal, a arte está sendo “democratizada” com o advento da rede mundial.

Tem muita gente que reclama: “- Ah, é tudo tão caro. Livros, filmes, CDs, é tudo muito caro...

” Mas, temos algumas coisas que podem nos ajudar.

Sites de conteúdos excelentes. É o caso de “Domínio Público”; “Baixa Tudo” e “Jornal de Poesia”. Então, mãos-à-obra, minha gente! Vamos buscar aquilo que nos provoca a arte: a sensação descrita na arte de outros.

Pois, somos parte de um mecanismo de mudança e nada vai deter o progresso deste pensamento. (sob vaias ou não!)

Segue a lista de sites que podem ser úteis em suas viagens pelo mundo literário (mar de inspiração):

**DOMÍNIO PÚBLICO:** amplo e excelente conteúdo literário, musical e educacional.

Ex.: obras de Fernando Pessoa, Machado de Assis, etc. (download gratuito)

**JORNAL DE POESIA:** site dedicado à poetas famosos e poetas neo-contemporâneos, como nós.

Se você quiser, poderá participar do site.

Excelente conteúdo bibliográfico e vasta fonte de pesquisa. <http://www.jornaldepoesia.jor.br/>

**BAIXA TUDO:** ampla gama de assuntos para pesquisa. Entre eles, temos e-books gratuitos à disposição dos interessados.

Vale a pena conferir!

<http://www.baixatudo.com.br/educacao-e-cultura/e-books-e-cultura/1>

**LITERATURA BRASILEIRA:** ótima fonte de dados sobre renomados autores. Viu? Temos muito a aprender e muito a propagar! Boa leitura e boas idéias!

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

<http://www.suapesquisa.com/temas/literatura>

# CAVISSEU

## A UTILIDADE DA ESCRITA

Existem duas maneiras de se escrever: a boa e a ruim. A boa é feita por plena e pura necessidade. (Daí surgem os grandes e preciosos textos literários, que cumprem muito mais do que o papel de entreter) A ruim é feita por obrigação, auto impingida, ou então em reflexo ao que se espera de ti. Essa Segunda maneira é, em geral, completamente inútil. Claro, é possível escrever, sem necessidade plena, pequenos textos literários que atendam ao requisito-chave citado lá em cima... E até mesmo textos longos. Mas a partir do terceiro verso (ou da décima página, no caso dos longos), seus fundamentos começarão a não brilhar mais. Fica patente que é [...]apenas um texto qualquer. Palavras-chave: necessidade, bagagem vital.



# SONET



# SONETANDO

*com CELÊ*

## CELÊDIAN ASSIS DE SOUSA

Convidada a escrever um artigo sobre “como fazer um soneto” imaginei a melhor forma de expor as regras, tornar a leitura de fácil entendimento, já que as leituras técnicas tornam-se em geral maçantes.

Missão quase impossível, faz-se necessário conceituar e exemplificar e para tal reuni as principais informações.

O Soneto (do italiano sonetto , pequena canção ou, literalmente, pequeno som) é um pequeno poema de forma fixa, presta-se principalmente para a expressão da poesia lírica, que surgiu ainda no séc. XIII na Sicília, como uma espécie de canção ou de letra escrita para música, possuindo naquela época, uma oitava e dois tercetos, com melodias diferentes, que seria reconhecido como a melhor forma de expressão de uma emoção isolada, pensamento ou idéia e com o uso de muitos recursos metafóricos.

Os sonetos guardam ainda uma estrutura lógica, com introdução, desenvolvimento e uma conclusão, constituída pelo último terceto; esta última tomou o nome de "chave-de -ouro", porque se constitui como “a essência do pensamento do significado global do poema” (O. Bilac). Tem se definido o soneto como sendo “um pensamento de ouro num cárcere de aço”(desconheço o autor). Nos séculos seguintes até os dias atuais, o soneto passou por modificações na estética, mantendo-se ainda a estrutura básica de catorze versos, que o define como gênero poético, em geral dispostos em quatro estrofes, sendo dois quartetos (quatro versos) ou quadras e dois tercetos (três versos).

Entretanto, há outras formas de se estruturar um soneto quanto à disposição ou distribuição dos versos:

Soneto italiano ou petrarquiano: apresenta duas estrofes de quatro versos (quartetos) e dois de três versos (terceto)

Soneto inglês ou Shakespeariano: três quartetos e um dístico (dois versos);

Soneto monostrófico: Apresenta uma única estrofe de 14 versos.

Soneto estrambótico: do italiano strambotto (extravagante, irregular) com acréscimo de um ou mais versos (geralmente três versos) no final do poema (de acordo com a conveniência do escritor), fazendo da obra um soneto irregular. Cabe ainda colocar os Sonetos modernos, que não primam tanto pela musicalidade ou sonoridade, pouca preocupação com os rigores da métrica e com as rimas. Esses apenas mantém com dois quartetos e dois tercetos.

é mineira, nutricionista e tem formação incompleta em Letras.

O gosto pela literatura surgiu na infância, mas só em 2009 começou a registrar e publicar seus escritos na web.

Participação em três livros, coletâneas (Gandavos I e II e III) como escritora, colaboradora literária, revisora de textos de alguns dos autores, apresentação das obras do autor Carlos Lopes — A Saga de um Pedro e Dedos de Prosa. Publicações em revistas online: Revista LetrA-Z de poeta trabajando em Português/Espanhol; MALAMBADOCE/Recanto das Letras; conto premiado em concurso internacional; participação em antologia de poesias (livro físico) a ser lançado em breve no Canadá.

Em fase de revisão e edição do livro autoral de poesias — Entre voos e poucos nas asas da poesia.

Apresentação e prefácios das obras: Ardentia, Claudio Poeta; Variações assimétricas dos pensamentos, João V. Velloso; depoimento em obra de J.Estanislau, além de revisões de várias obras pela editora mineira Interface Olympus.

# SONETANDO

*com CELE*

Em geral, os críticos literários e poetas mais conservadores não reconhecem poemas com tais características, como sonetos. Entretanto, entendendo a arte como uma forma de livre manifestação e considerando que estilos literários nascem consoantes às mudanças do homem através dos tempos, as mudanças ocorrem também nas formas de expressão artística. Para os sonetos clássicos há requisitos básicos, quanto à métrica, ao ritmo e às rimas.

## MÉTRICA

Quanto à métrica do gênero poético clássico, cuja medida do verso, ou extensão da linha poética, é o metro, se considera desde a sílaba do início até a última sílaba tônica do mesmo.

A escanção é a contagem dos sons dos versos, segundo as sílabas métricas, ou poéticas que diferem das sílabas gramaticais em alguns aspectos. Segundo o número de sílabas poéticas, o verso recebe denominações especiais e nos sonetos os mais usuais são :

**DODECASSÍLABO** 12 sílabas ·Alexandrino

Dodecassílabo com tônica na Sexta e na décima segunda sílaba, formando dois hemistíquios (meio verso de seis sílabas). Os dicionários portugueses consideram que, alexandrinos são versos de doze sílabas poéticas e os de língua espanhola, consideram que, os alexandrinos são versos de catorse sílabas gramaticais :

**DECASSÍLABO** 10 sílabas ·Heróico -

Decassílabo com sílabas tônicas nas posições 6 e 10

**Sálico** - Decassílabo com sílabas tônicas nas posições 4, 8 e 10

**·Martelo** - Decassílabo Heróico com tônicas nas posições 3, 6 e 10

**·Gaita Galega** ou **Moinheira** - Decassílabo com tônicas nas posições 4, 7 e 10

**·Bárbaro:** 13 (tridecassílabo) ou mais sílabas poéticas (tetradecassílabo, pentadecassílabo, etc...). O chamado verso bárbaro, na verdade, nem pediria parâmetros, visto que excede o padrão dodecassilábico e não tem limite máximo. Quando, porém, figura em moldes rimados e estroficamente rigorosos, como o soneto, o bárbaro tende a se padronizar semelhantemente ao deca ou ao alexandrino.

### Contagem das sílabas poéticas:

Para a contagem das sílabas poéticas, que nem sempre coincidem com a contagem das sílabas gramaticais, pois são feitas auditivamente e para tal subordinam-se aos

seguintes princípios:

1 – Quando duas ou mais vogais se encontram no fim de uma palavra e começo da outra e podem ser pronunciadas numa só emissão de voz, unem-se numa mesma sílaba poética, o que constitui uma sinérese.

Obs.: as vogais devem ser átonas e não passar de três; não se unem vogais tônicas (es/tá/ ú/mi/do) e nem é aconselhável juntar tônicas com áto-

-nas (a/li/ o/ ve/jo) Ex.: “A/cha em/lu/gar/ da/ gló/ria o/ lo/do im/pu/ro” (Olavo Bilac) (15 sílabas gramaticais; (10 sílabas poéticas). A última sílaba poética de um verso é a mais forte ou tônica e quando há mais de uma sílaba além da tônica, não são contadas, como no exemplo acima: a última sílaba tônica é “pu” da palavra “impuro”, então não se conta a décima primeira sílaba “ro” desta palavra.

2 – Ditongos crescentes valem, geralmente, uma só sílaba métrica (pie/do/so, de/lí/cia). Às vezes, como recurso do poeta, pode-se dissolver um ditongo crescente (vogais na mesma sílaba) em hiato (vogais em sílabas distintas), sendo neste caso uma diérese.

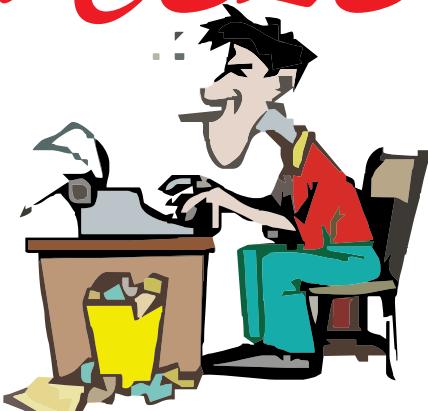
Ex: “gran/dio/sos” (3 sílabas gramaticais) em “gran/di/o/sos (4 sílabas poéticas).

3 – Não se conta(m) a(s) sílaba(s) que segue(m) ao último acento tônico do verso. Ex.: “O/pe/rá/rio/ mo/des/to, a/be/lha/ po/bre,” (Olavo Bilac) – 10 sílabas poéticas e não onze gramaticais.

Nos versos agudos que terminam em palavras oxítonas (acentuadas na última sílaba) contam-se todas as sílabas.

Ex.: “Dei/xa/ cor/rer/ a/ fon/te/ da i/lu/são.” (Cabral do Nascimento) – 10 sílabas poéticas.

4 – Para atender exigências da métrica os poetas costumam recorrer a processos de redução do número de sílabas métricas: crase, que é a fusão de duas vogais iguais numa só (foge e grita = fo/ge/ gri/ta); elisão, supressão da vogal átona final de um vocábulo, quando



# SONETANDO

com CÉLE

o seguinte começa por vogal (de uma=du/ma); ditongação que é a fusão de uma vogal átona final com a seguinte, formando ditongo (aquele imagem=a/que/lei /ma/gem); aférese, supressão de sílaba ou fonema inicial (té por até; inda por ainda; 'stamos por estamos).

## RIMAS

A rima é a identidade ou semelhança de som do fim dos versos (rimas externas), ou do meio dos versos (rimas internas), cuja finalidade é comunicar mais harmonia e também um recurso musical. Foneticamente elas podem ser: perfeitas, com a mesma terminação (moreno e sereno) ou podem ser imperfeitas (Deus e céus; estrela e vela; espirais e satanás).

Segundo o seu valor são classificadas em pobres (vulgares, em geral com palavras da mesma classe gramatical; coração/oração; amor/temor), ricas (classe gramatical diferente; prece/-adormece; penas/ apenas; arde/covarde), raras (palavras de poucas rimas possíveis; bosque/enrosque; cisne/tisne), preciosas (rimas artificiais; vê-la/estrela; dá-lhe/falhe).

Quanto à disposição das rimas nas estrofes dos quartetos do soneto clássico podem ser: emparelhadas (aabb); alternadas (abab); interpoladas (abba), não devem ser misturadas (dispostas livremente). Nota:em um quarteto aabb, aa = 1º verso rima com 2º v; bb = 3º com 4º; abab, ab = 1º verso rima com 3º verso; ab = 2º verso com 4º; abba, ab = 1º verso rima com 4º; bb = 2º verso com 3º. Os dois tercetos podem rimar o 1º com o 2º versos. No 2º terceto, também, o 1º com o 2º verso. O 3º verso do primeiro terceto sempre rima com o 3º verso do 2º terceto.

## RITMO

O ritmo resulta da regular sucessão de sílabas átonas (= fracas) e de sílabas tônicas (= fortes).

É o elemento melódico do verso, tão essencial e indispensável à poesia quanto à música. Os acentos tônicos ou sílabas tônicas devem repetir-se com intervalos regulares, de modo a cadenciar o verso e torná-lo melodioso. Devem segundo o tipo de verso, recair em determinadas sílabas, de acordo com os critérios:

- 1 – Decassílabos admitem duas modalidades rítmicas: 6a e 10a sílabas(verso heróico) e 4a, 8a, 10a sílabas (verso sáfico).
- 2 - Hendecassílabos (11 sílabas) admitem outras modalidades e a mais simples é na 5a e 11a sílabas.
- 3 - Dodecassílabos ou alexandrinos admitem três ritmos diferentes:  
1- alexandrino clássico, com acentos principais na 6a

e 12a sílabas e ele é formado de dois hemistíquios (meio verso).

A última palavra do primeiro hemistíquio só pode ser oxítona ou paroxítona, nunca proparoxítona (ex.: “ (1o hemi) E Cipango verás, (2o hemi) fabulosa e opulenta.” (Olavo Bilac). Se a última palavra do primeiro hemistíquio for paroxítona, deve terminar em vogal e embeber-se na primeira sílaba da palavra seguinte, que, para isso, começará por uma vogal ou pela letra “h” (ex.: (1o hemi) “Palpite a nature/za in/teira, (2o hemi) bela e amante.” (V. de Carvalho).

2 – alexandrino moderno, com duas variantes:  
a) ritmo quaternário (acentos nas 4a, 8a, 12a sílabas);  
b) ritmo ternário (acentos na 3a, 6a, 9a, 12a sílabas). Cada poeta escolhe a melhor forma de se expressar e comunicar os seus sentimentos e demonstra a sua preferência por determinado estilo ou gênero poético, entretanto ele tem a liberdade de criar e adaptar novas formas de acordo com seu estilo pessoal.

Existem aqueles que abominam as rimas, outros que as adotam e ainda aqueles que não as adotam, mas as admiram, pela musicalidade que conferem ao texto poético. Os sonetos clássicos parecem obsoletos nos dias atuais, contudo, os poetas contemporâneos vêm aos poucos retomando a criação deles, porém, dando-lhes uma nova “cara”, com maior liberdade, sem o extremo rigor das normas literárias.

Nesta linha de pensamento adotei os sonetos modernos como gêneros que muito aprecio, embora os clássicos também me encantem, não tenho domínio da técnica e ainda mais, creio que o grande rigor pode “ocasionalmente” roubar o brilho natural do poema.

Meu jeito pessoal de fazer sonetos:

Escrevo inicialmente o texto poético para o qual me inspirei, sem grande preocupação com as regras, neste momento a intenção é colocar a idéia, o pensamento, a emoção, para que não se perca a inspiração. Em seguida passo a organizar a disposição dos versos, em quartetos e tercetos e em geral deixo o último terceto inacabado, para só ao fim do exercício, dar-lhe o fechamento que traduza a essência do texto. O terceiro passo é então rever cada verso e contar suas sílabas poéticas e quase sempre meus versos excedem treze sílabas tanto poéticas quanto gramaticais, o que os torna versos bárbaros, conforme explicação anexa. Outras adaptações são feitas nas rimas, quanto à disposição e/ou até substituição de algumas delas. Em uns poucos sonetos há uso de rimas internas e mais freqüentemente das externas, ora ricas, ora pobres, ou até -algumas preciosas. Embora os dois últimos tercetos possam usar rimas diferentes, sem encadeamento com as rimas dos quartetos, em geral opto pelo encadeamento em todo

# SONETANDO

*com CÉLESTE*

o soneto. Por fim, após a revisão é preciso ler em voz alta e perceber se há ritmo, cadência, sem se perder a essência da criação do poeta. Para exemplificar, deixo o meu poema “Pranto poético”, nas duas formas. Primeiro como eu originalmente o escrevi, sem os rigores da técnica e segundo, com as devidas alterações que requerem a criação de um soneto, mas talvez ainda sem a perfeição que o fazem os grandes sonetistas. Os próximos não seguem o mesmo rigor, apenas mantêm a forma dos catorze versos e rimas.

## PRANTO POÉTICO

Soneto alexandrino moderno, dodecassílabo com sílabas tônicas 6a e 12a, rimas esquema ABAB, com encadeamento de rimas do primeiro ao último verso.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12  
As | go | tas | des | cen | den6 | tes | ro | lam | pe | lo | ros12 | to |  
Os | lá | bi^os | sor | vem | sô | fre | gos | de | ca | da | pran | to |  
|  
Tra | gan | do | do | sal | for | te |, o | seu^in | ten | so | gos | to |  
Á | gua | das | do | res |, re | ais |, cru | el | de | sen | can | to |  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12  
Na | fa | ce es | cor | rem, | co | mo | um | cho | ro | ex | pos | to |  
|  
Os ^o | lhos | fa | lam, ^ i | mi | tan | do^um | sor | ra | tei | ro | can | to |  
Sua | ve |, tal | co | mo | mel, | do | ma^is | do | ce | com | pos | to |  
São | á | guas | dos | a | mo | res, | do | su | til | en | can | to |  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12  
Dos | a | mo | res, | ale | grias, | das | do | res | ou | des | gos | to |  
As | lá | gri | mas | que | flu | in, | do | são | no | en | tan | to |  
Á | guas | que | va | zam | d'al | ma, | seu | na | tu | ral | pos | to |  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12  
De^um | tris | te | pran | to | de | le | fa | çõ^o | a | ca | lan | to |  
Das | go | tas^ar | den | tes, | fo | go | tão | vi | vo, | su | pos | to |  
Lá | gri | mas | de | poe | sia | que | na | mi | nh' al | ma | plan | to |



## SUBSTÂNCIA

Entre linhas, desabrocham em êxtase os sentidos, se em simetria ou livres, ordenam os pensamentos. Dos desejos nas entrelinhas, sentimentos contidos, frutos de uma vida inteira, ou de seus fragmentos.

Concedem-se asas e aos voos serão arremetidos, se primam pelo rigor ou se privam os refinamentos, livres das penas os poetas, por poesia, absolvidos, em pobres e ricas rimas, fantasiasão suprimentos.

Sobrevoando-se os planos mais altos e indefinidos, sustenta-se a leveza de amores e encantamentos, entre os sonhos guardados, no íntimo submersos.

De dores e de males, serão sutilmente abstraídos, da alma e da mente, razões frias dos sofrimentos, na emoção do poeta, vibram corações atrevidos.

## CONFIDÊNCIA...

Plantando, regando o coração  
Aos poucos a alma irrigando  
Brotou sob o signo da paixão  
E foi assim, desabrochando...  
Não com o util aspecto da flor  
Mas da flor apenas sua essência  
Não como o espinho que crava a dor  
Do espinho apenas, defesa, aparência  
Busca incessante no olhar natural, a certeza  
Fragilidade, fortaleza e ânsia forte de não ser frágil  
Que desnuda o invisível do âmago com clareza  
No arquétipo da flor se esculpe e molda a tal mulher  
Ora mãe doce e cálida, ora filha com ternura e calma  
Ora mulher forte, ora fêmea feito um vulcão qualquer



# Livros de MARIA MARLENE